

# **CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO DO FAIAL, QUE INCLUI O ORQUIDÁRIO DOS AÇORES E O BANCO DE SEMENTES**

**Horta, 28 de junho de 2019**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Após esta visita, ganha particular sentido dizer-vos que é um gosto e uma satisfação muito grande estar aqui, hoje, a marcar esta inauguração da ampliação do Jardim Botânico do Faial e, também, das novas instalações do Banco de Sementes e do Orquidário dos Açores.

Essa satisfação deriva não apenas do quanto é aprazível visitar este espaço, mas também porque a sua concretização corresponde à realização de objetivos que julgo que, mais do que objetivos do Governo dos Açores, são objetivos de toda nossa Região, de todo o nosso Povo.

Isso é particularmente significativo e importante nesta área de que estamos a falar e que podemos relacionar, desde logo, com o nosso património natural e com a própria conservação da natureza.

A conservação de elementos da natureza já há vários séculos que tem constituído uma ideia presente, mas a verdade é que foi nas últimas, talvez, quatro décadas, que este conceito ganhou uma projeção e ganhou uma presença no quotidiano das nossas sociedades que é particularmente relevante.

Contemporânea, de certa forma, dessa preocupação, sobretudo da formulação do conceito do desenvolvimento sustentável, os Açores começam também a fazer um percurso nesse sentido.

A criação das primeiras áreas protegidas nos Açores remonta a março de 1972, exatamente com a criação das Reservas da Caldeira do Faial e da Montanha do Pico, mas é fruto desta cada vez maior consciencialização, do facto de estas preocupações irem progressiva e paulatinamente ganhando espaço naquilo que podemos considerar ser, permitam-me o anglicismo, o ‘mainstream’, preocupações até políticas e das nossas sociedades, que efetivamente as políticas públicas vão dando resposta a essas necessidades e vão concretizando aspetos como aquele que aqui nos reúne.

A partir dos últimos anos do século XX, demos passos muito significativos e particularmente elucidativos quanto a essa importância e a essa ação: a integração de uma vasta área do nosso território na Rede Natura 2000, a criação dos nove Parques Naturais de Ilha, todas as medidas, todos os cuidados, tudo aquilo que foi feito e que, de certa forma, a própria classificação e a intervenção nesse domínio obrigou a fazer quanto a medidas de gestão, a medidas que pudessem ordenar e planear estas áreas classificadas.

Mas também uma preocupação que me parece relevante, que é o facto de, simultaneamente, se ter feito um percurso de criação de condições – este espaço é um dos

exemplos nobres na nossa Região para isso, mas há outros em várias ilhas dos Açores – que permitissem divulgar, que permitissem dar a conhecer e sensibilizar, e fortalecer estas preocupações que surgiam a propósito da conservação da natureza e, aqui também na nossa Região, a conservação do nosso património natural.

A criação dos Parques Naturais de Ilha é um passo determinante, de certa forma, na introdução de uma certa coerência e de uma certa lógica quanto à forma como este processo é abordado, com uma preocupação que é nitidamente regional, mas com uma preocupação que, baseada a partir do território de cada uma das ilhas, acaba por ter essa componente bem presente.

Falo em território terrestre, falo nas áreas marinhas também protegidas, aquelas que se situam no mar territorial que integram os Parques Naturais de Ilha, mas também naquilo que é a criação do Parque Marinho dos Açores, naquilo que ele significa de aposta e de sentido desta conservação.

Este elemento, quer da intervenção que é feita no território terrestre, quer da intervenção que é feita no território marítimo, é um aspeto particularmente importante.

Está também em linha de conta com aquilo que têm sido preocupações, transversais, aliás, a toda a nossa sociedade, e que dão bem conta dessa atenção e desse cuidado, obviamente sem esquecer aquela que é a margem de melhoria e de correção dos aspetos que podem eventualmente ser necessário corrigir.

Permito-me referir, neste caso concreto e nesta ocasião, também aquilo que constitui um desafio particularmente importante ao nível das áreas marinhas protegidas e, sobretudo, aquele que é o envolvimento da Região num projeto particularmente ambicioso, o chamado projeto ‘Blue Azores’, que reúne a Região Autónoma dos Açores, através do Governo Regional, a Fundação Oceano Azul e uma outra fundação internacional, a Waitt Foundation.

No fundo, obrigamo-nos a objetivos particularmente ambiciosos neste domínio, nomeadamente aquele de transformar 15% da nossa Zona Económica Exclusiva em áreas marinhas protegidas, não apenas por via da sua classificação, mas, sobretudo, dotadas dos instrumentos e da efetivação daquilo que isso significa quanto à concretização e realização desses objetivos que presidem à sua classificação como áreas marinhas protegidas.

É um projeto no qual estamos envolvidos, com o qual estamos comprometidos e que permite também, em todo o nosso território, digamos assim, com interpretação generosa daquilo que é o nosso território nesse domínio, mas significa também aquilo que é esse cuidado e essa atenção de, em todo o nosso território, procurar implementar essas medidas e acautelar essas preocupações.

O Jardim Botânico do Faial é, nesta ordem de ideias, nesse contexto, nessa abordagem e nessas prioridades, um bom exemplo, um excelente exemplo daquilo que nós, enquanto Região, temos feito ao longo dos anos e enquanto Região pretendemos continuar a fazer.

Tem cumprido exemplarmente o seu papel de conservação da flora da Macaronésia, em especial da flora dos Açores, sendo, aliás, a base de variadíssimos projetos de conservação *ex situ* e *in situ*.

O Banco de Sementes e o Orquidário vêm reforçar, evidenciar ainda mais essas duas componentes, esses objetivos e a notoriedade que, no caso concreto aqui da ilha do Faial, assume nesse domínio quanto à conservação, mas também à criação de espaços por excelência, como é este, para a sua divulgação e para o seu conhecimento.

Quer o projeto do Orquidário, quer o projeto do Banco de Sementes e do próprio Jardim em si, os números são conhecidos, o sr. Diretor do Parque foi dando conta daquele que é o trabalho que, ao nível do Banco de Sementes, tem sido desenvolvido. Nós temos, até 2020, o objetivo de 100% das endémicas dos Açores poderem estar conservadas no Banco de Sementes.

Isto é um aspeto que relevo como importante. Neste momento, estamos com taxas à volta dos 90% e, portanto, é um objetivo no qual colocamos também bastante empenho e que, certamente, será concretizado por via da intervenção do Banco de Sementes que acabamos de visitar.

Para além desta questão, gostaria de concluir fazendo uma referência particular ao projeto do Orquidário, obviamente não esquecendo, em primeiro lugar, aqueles que são os beneméritos deste projeto, aqueles que, de certa forma, pelo seu exemplo também impulsionaram que, da parte das entidades públicas, houvesse essa atenção e houvesse essa intervenção – o Sr. Henrique Peixoto, aqui do Faial, mas também o casal Ranta, da Finlândia.

Por via da sua presença, do seu interesse, do seu trabalho neste domínio, acabaram por constituir impulsos consideráveis para a criação desta infraestrutura e para que hoje possamos, com todo o orgulho, visitar um espaço como este que aqui está.

Naquela que é a estratégia de proteção da biodiversidade e de conservação da flora natural dos Açores, temos um contributo fundamental de fundos comunitários que nos ajudam a concretizar todos estes objetivos. Neste momento, temos já a decorrer investimentos financiados pelo projeto Life Vidália nas áreas da propagação da flora, com o objetivo de aumentar a capacidade de produção *ex situ* de flora endémica, sobretudo de herbáceas, e utilizarmos diversos projetos de conservação que temos em curso.

É aqui que se inclui o projeto Life Azores Natura, que é o maior e mais abrangente projeto de conservação da natureza alguma vez concebido aqui nos Açores e que tem um investimento direto superior a 19 milhões de euros. A componente de fundos comunitários é particularmente relevante neste domínio, mas é uma orientação também política daquilo que temos concretizado.

Concluo, apenas para salientar também a importância que investimentos como este que hoje aqui inauguramos, equipamentos como este em que nos encontramos têm para o desenvolvimento económico, para a notoriedade dos territórios, sobretudo associada a matérias que são particularmente atuais e para as quais há uma elevada sensibilidade por parte das nossas sociedades.

Isso deve ser aproveitado. Tem sido, mas acho que temos que reforçar esta capacidade, aqui na ilha do Faial, em concreto, de, quer com o Jardim Botânico, quer com o Banco de Sementes, quer com o Orquidário, transformá-los também num fator de desenvolvimento, num fator de criação de valor para a própria ilha, porque é este também o caminho que, mantendo a natureza deste tipo de instalações como elementos importantes de conservação, os transforma também em ativos do desenvolvimento e do progresso de cada uma das comunidades.

Nesta aliança virtuosa, nesta parceria virtuosa entre estes objetivos, naturalmente que estamos empenhados, mas isso também passa muito por aquele que é o trabalho daqueles que, no terreno, no dia a dia, dão expressão prática a esse trabalho e, por isso, saúdo também todos os colaboradores do Jardim Botânico do Faial, os seus responsáveis ao mais diverso nível, felicito-os pelo trabalho realizado e incentivo a que esse trabalho continue, para benefício naturalmente da ilha do Faial, o mesmo é dizer para benefício de toda a nossa Região.

Os meus parabéns e muito obrigado!